



A QUESTÃO MAQUIAVÉLICA E AS DIFERENTES FORMAS DE GOVERNO NA ORDENAÇÃO DO *STATO*: UMA LEITURA DO *DISCORSO SOPRA IL RIFORMARE LO STATO DI FIRENZE*

Maquiavélica issue and the different forms of government in the stato ordination: a reading of Discorso sopra il riformare lo stato di Firenze

Jean Felipe de Assis
UFRJ/UERJ

Resumo: A expressão *Questão maquiavélica* foi popularizada por Isaiah Berlin ao ponderar sobre a fortuna crítica do pensamento político do secretário florentino. Há divergências entre as interpretações monocráticas e republicanas das obras de Machiavelli, as quais centram-se, especialmente, nas possíveis discrepâncias existentes entre *Il Principe* e os *Discorsi*. Diversos contextos históricos permitem múltiplas apropriações das ideias presentes nesses e outros textos desse autor: um pensador amoral na ausência das premissas religiosas; um republicano a lutar pela liberdade popular aos moldes dos pensamentos iluministas e posteriormente românticos; um patriota a almejar a libertação e a unificação da Itália no *Risorgimento*; um nacionalista a compreender os limites dos interesses populares na ascensão do Fascismo; e tantas outras possibilidades receptivas. Todavia, na leitura dos textos de Machiavelli, destaca-se a criação de uma *civiltà*, uma Ordem civil virtuosa a promover união entre os cidadãos, amor à Pátria e incentivo à defesa da Liberdade, a agir de acordo com necessidades específicas, evitando a Tirania, as facções e os privilégios de cidadãos particulares. Desse modo, em uma leitura do *Discorso Reformare Stato di Firenze*, em paralelos com temas e passagens específicas nos *Discorsi* e em *Il Principe*, constata-se posições políticas plurais assumidas por Machiavelli de acordo com a *necessidade* e com a *Ocasão*, essas que corroboram a variedade na recepção de suas ideias e devem ser compreendidas em sua complementaridade em seus contextos iniciais.

Palavras-chave: Machiavelli; Questão Maquiavélica; Formas de Governo.

Abstract: The *Question of Machiavelli* was popularized by Isaiah Berlin while evaluating the critical reception of the Florentine secretary's political thinking. There are divergences between monocratic and republican interpretations of Machiavelli's works, especially because of possible discrepancies between *Il Principe* and the *Discorsi*. Multiple appropriations of the main ideas present in these and other Machiavellian texts are possible in different historical contexts: an amoral thinker in the absence of religious premises; a Republican fighting for popular freedom within Enlightenment and later romantic thoughts; a patriot longing for Italian liberation and unification in the *Risorgimento*; a nationalist who understands the limits of popular interests amidst Fascism; as well as many other readings and possibilities. Nevertheless, the creation of a *civiltà* – a virtuous civil order, promoting union among citizens, love of country, and encouragement for the defense of freedom – must act according to specific needs, while avoiding Tyranny, factions and privileges favoring particular citizens. Thus, by reading the *Discorso Reformare Stato di Firenze*, in parallel with specific themes and passages in the *Discorsi* and *Il Principe*, current scholars are able to understand better these plural political positions taken by Machiavelli according to *necessity* and *Occasion*, intellectual considerations which corroborate variety in the reception of his ideas and acknowledge the complimentary of these discourses in their initial contexts.

Keywords: Machiavelli; The Question of Machiavelli; Forms of Government.

Introdução

A expressão *Questão maquiavélica* foi popularizada por Isaiah Berlin ao ponderar sobre a fortuna crítica do pensamento político do secretário florentino¹. Há divergências entre as interpretações monocráticas e republicanas das obras de Machiavelli, as quais centram-se, especialmente, nas possíveis discrepâncias existentes entre *Il Principe* e os *Discorsi*. Diversos contextos históricos permitem múltiplas apropriações das ideias presentes nesses e em outros textos desse autor: um pensador amoral na ausência das premissas religiosas²; um republicano a lutar pela liberdade popular aos moldes dos pensamentos iluministas, posteriormente românticos e idealistas³; um patriota a almejar a libertação e a unificação da Itália no *Risorgimento*⁴; um nacionalista a defender o *Estado* ou a compreender os limites dos interesses populares na ascensão do *Fascismo*⁵; e tantas outras possibilidades receptivas em

¹ O autor britânico, de ascendência russa, pondera sobre a crítica ao pensamento de Machiavelli ao longo do tempo e a preponderância de algumas correntes interpretativas. Discute, portanto, as divergências centrais entre as interpretações monocráticas e republicanas das obras do florentino, considerando as posições do próprio autor florentino, a partir das possíveis discrepâncias existentes entre *Il Principe* e os *Discorsi*. BERLIN, Isaiah. *The Originality of Machiavelli*. Firenze: Sansoni, 1972. O surgimento dessas variações interpretativas é decorrente de inúmeras possibilidades na transmissão textual e das ideias do secretário florentino, mas também são ancoradas nas condições de surgimento desses textos e no desenvolvimento pessoal de seu autor.

² Os debates sobre a amoralidade no pensamento do autor florentino perpassam concepções sobre o surgimento da *realpolitik* ou a suposta separação entre as concepções política e éticas. Destacam-se: as concepções de Benedetto Croce em que as perfeições morais e suas concepções intelectuais não correspondem aos interesses políticos e particulares dos cidadãos em defesa de sua pátria ou mesmo a própria vida; as palavras de Frederico II, sustentadas por Voltaire, e as irônicas e perspicazes considerações de Leo Strauss sobre o Machiavelli ser “*um professor do mal*”. CROCE, Benedetto. “Per un Detto del Machiavelli”. In: *La Critica. Rivista di Letteratura, Storia e Filosofia diretta da B. Croce*. Roma: n. 28, 1930, pp. 210-312; FREDERICO II, *O Anti-Maquiavel*. São Paulo: Martins Fontes, 2014, pp. 6-12; 101-109; STRAUSS, Leo, *Reflexões sobre Maquiavel*. São Paulo: É Realizações, 2015, pp. 19-20.

³ Nos processos de gestação das transformações políticas modernas, em especial a Revolução Francesa e as formações dos *Estados Nacionais*, as facetas patrióticas de Machiavelli foram potencializadas aos interesses característico de diversos autores. Famosa é a posição de Jean-Jacques Rousseau, bastante utilizada no entusiasmo republicano dos escritos de Machiavelli, em que o florentino aconselhava ao povo e não aos monarcas. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du Contrat Social*. In: *Oeuvres Complètes*. Paris: Bibliothèque de la Pléiade, 1964, III.6. Entre defesas de nacionalidade, patriotismo e uma imagem dissociada entre o secretário florentino e o Maquiavelismo, há tendências interpretativas a elevar a racionalidade e as ações na criação de formas estatais. BUÉE, Jean-Michel. “Les Lectures de Machiavel en Allemagne dans la première moitié du XIXème siècle”. In: CARTA, Paolo e TABET, Xavier (ed.). *Machiavelli Nel XIX e XX Secolo: Giornate di Studio Organizzate dal Dipartimento di Scienze Giuridiche di Trento, l'Università Paris 8, e l'ENS-LSH de Lyon*. Padova: Cedam, 2007, pp. 49-66. Todavia, algumas atualizações do pensamento do florentino no contexto do Estado Moderno busquem redimensionar sonhos irrealizáveis de formas de governo centradas em pretensos vínculos universalistas da Moral e do Direito. FICHTE, Johann Gottlieb. *Pensamento Político de Maquiavel*. São Paulo: Hedra, 2010, pp. 39-52.

⁴ Entre debates sobre as razões e os limites das ações do *Estado* moderno, críticas ao veneno de Machiavelli e elogios a sua obra são vistos em intensos debates a respeito das formas de governo no surgimento das concepções nacionais. FERRONE, Vincenzo. *The Politics of Enlightenment: Constitutionalism, Republicanism, and the Rights of Man in Gaetano Filangieri*. London: Anthem Press, 2012, pp. 78-82. Os registros de inspiração teórica e ações de governantes na obra e no pensamento do autor florentino no *Risorgimento* são múltiplas e devem ser investigadas separadamente. GIORGINI Giovanni. “Five Hundred Years of Italian Scholarship on Machiavelli’s Prince”. In: *The Review of Politics*. Cambridge: v.75, n.4, 2013, pp. 632-634. Ao estudar as heranças culturais renascentistas, e no auge do ardor patriótico nas terras itálicas, Pasquale Villari assevera que investigar esse período, em particular por um de seus expoentes, constitui um importante marco na compreensão histórica e cultural, mas também na criação da *pátria itálica*. VILLARI, Pasquale. *Niccolò Machiavelli e i suoi tempi: illustrati con nuovi documenti*. Firenze: Successori Le Monnier, 1877, pp. vi-xx;

⁵ Diante do declínio das formas religiosas cristãs, mas com a ascensão das formas de cultura e de massificação ideológica, diversas interpretações sobre os meios pelos quais os textos de Machiavelli sustentavam as articulações sociais e políticas das elites ganham repercussão, sustentadas na teórica separação entre os entendimentos morais e políticos. As leituras de Mussolini e Gramsci são exemplos significativos na recepção dos textos do secretário florentino: para o primeiro, há a promoção nacionalista pela tradição da cultura italiana, em processos de apropriações históricas e políticas; para o segundo, verifica-se uma justificação da espoliação feita pelas classes dirigentes. MITAROTONDO, Laura. *Un 'Preludio' a Machiavelli. Letture e interpretazioni fra Mussolini e Gramsci*. Torino: Giappichelli, 2016, pp. 1-8; TABET, Xavier. “Machiavel et le fascisme italien”. In: In: CARTA, Paolo e TABET, Xavier (ed.). *Machiavelli Nel XIX e XX Secolo: Giornate di*

variadas argumentações intelectuais⁶. Todavia, na leitura dos textos de Machiavelli, destaca-se a criação de uma *civiltà*, uma Ordem civil virtuosa a promover união entre os cidadãos, amor à Pátria e incentivo à defesa da Liberdade. Deve-se agir de acordo com necessidades específicas, evitando a Tirania, as facções e os privilégios de cidadãos particulares. Desse modo, ao estudar-se o *Discorso Reformare Stato di Firenze*, em seus paralelos imediatos com as obras mais famosas do corpus textual do autor, e.g., *Discorsi*, *Il Principe*, *Istorie Fiorentine*, constatam-se posições políticas plurais assumidas por Machiavelli de acordo com a *necessidade* e com a *Ocasão* – as quais corroboram a variedade na recepção de suas ideias e também devem ser compreendidas em seus contextos iniciais.

O surgimento de inúmeras faces do *Maquiavelismo* alimentam um rico debate, mas não conseguem defender uma única posição a partir dos textos de Machiavelli⁷. A respeito das diferentes interpretações, uma corrente iniciada no início da propagação de *Il Principe* defende que esse texto seria uma sátira ou um conto, visto o autor também ser um comediógrafo e um suposto ardente defensor dos regimes republicanos⁸. Outras leituras buscam integrar a veemente crítica às formas de vida religiosa que impedem o bom exercício político, a ardente paixão patriótica e a defesa para a liberdade como um tema central a perpassar seus escritos⁹. Outra posição bastante difundida é de neutralidade moral do autor florentino, visto que ele apenas retrata o observável¹⁰. A *questão maquiavélica*, de impossível resolução, deve sempre ter em conta que a criação

Studio Organizzate dal Dipartimento di Scienze Giuridiche di Trento, l'Université Paris 8, e l'ENS-LSH de Lyon. Padova: Cedam, 2007, pp. 215-234.

⁶ GIORGINI Giovanni. "Five Hundred Years of Italian Scholarship on Machiavelli's Prince". In: *The Review of Politics*. Cambridge: v.75, n.4, 2013, pp. 625-640; BERLIN, Isaiah. *The Originality of Machiavelli*. Firenze: Sansoni, 1972; SKINNER, Quentin. *Visions of Politics: Renaissance Virtues*. New York: Cambridge University Press, 2004, pp. 160-212. POCKOCK, J. G. A. *The Machiavellian Moment: Florentine Political Thought and the Atlantic Republican Tradition*. Princeton University Press, 1975, pp. 156-218, 333-360; 423-461. CORTINA, Arnaldo. *O Príncipe de Maquiavel e seus Leitores. Uma Investigação sobre o processo de Leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

⁷ VILLARI, Pasquale. *Niccolò Machiavelli e i suoi tempi: illustrati con nuovi documenti*. Firenze: Successori Le Monnier, 1877, pp. vi-xx; LEFORT, Claude. *Machiavelli in the Making*. Evanston: Northwestern University Press, 2012, pp. 61-80; MATTINGLY, Garrett. "Machiavelli's Prince: Political Science or Political Satire?" In: *American Scholar*. Washington: n.27, 1958, pp. 482-491; HAYDN, Hiram. *The Counter-Renaissance*. New York: Charles Scribner's son, 1950, pp. 27-50; BENNER, Erica. *Machiavelli's Ethics*. Princeton: Princeton University Press, 2009, pp. 367-450.

⁸ Famosos intelectuais partilham esta concepção de alguma forma, e.g., Spinoza; Rousseau; Hobbes; Hegel. Garrett Mattingly recupera tais recepções do pensamento de Machiavelli ao contrastar a vida e a produção intelectual do secretário florentino com a pretensão de que esta obra seja um manual para a tirania. MATTINGLY, Garrett. "Machiavelli's Prince: Political Science or Political Satire?" In: *American Scholar*. Washington: n.27, 1958, pp. 482-491. Contudo, conforme visto nos variados meios de interpretação de *Il Principe*, tal obra não necessariamente defende a tirania e, tampouco, decorre disto que ela possa ser uma sátira.

⁹ A contradição de *Il Principe* com as demais obras do autor, sobretudo embasada na crença de que seria possível delinear as predileções de Machiavelli por um regime republicano, podem ser clarificadas pela intensa batalha contra os ocasos morais, políticos e religiosos que desejam ser restaurados nas posições políticas, diplomáticas e intelectuais do secretário florentino. MATTINGLY, Garrett. *Renaissance Diplomacy*. New York: Dover Publication, 1988, pp. 100-102. Tais intentos são vistos em sátiras reunidas na famosa obra supracitada.

¹⁰ As características científicas são associadas a formas particulares de entendimento do realismo e ao poder de abstração, popularizadas no desenvolvimento intelectual moderno. OLSCHKI, Leonardo. *Machiavelli: the Scientist*. Berkeley: The Gillick Press, 1945, pp. 23-27. Todavia, as tentativas de elencar e estudar fatos da realidade política, das formas mais precisas e sistemáticas possíveis, não necessariamente evidenciam um realismo político a partir dos parâmetros herdados das ciências modernas e suas derivações discursivas e epistemológicas. KRAFT, Joseph. "The Myth of Machiavelli's Political Science". In: de LAMAR, Jense (ed.). *Machiavelli: Cynic, Patriot or Political Scientist?* Boston: D.C. Heath and Company, 1960, pp. 72-78. Considera Cassirer, por exemplo, que em Machiavelli há uma possibilidade nova de entendimento da Ciência Política, pela qual os leitores não deveriam tomar uma atitude moral ou julgamentos de aprovação ou reprovação imediatamente. Ao descrever as recepções da obra do autor florentino, especialmente no tempo Elisabetano e na Alemanha, o autor descarta tanto as recepções em contextos alheios à Renascença, quanto as tentativas de associação entre a obra e a biografia do autor. Entre os problemas morais, a técnica no agir político e as interpretações religiosas e mitológicas há a busca de observação neutra, imparcial, coerente e lógica – as quais são feitas em sua experiência na chancelaria e em seu "*conhecimento profundo da natureza humana*". CASSIRER, Ernest. *The Myth of State*. New Haven: Yale University Press, 1946, pp. 116-162.

de uma *civilità*, uma Ordem civil virtuosa, a promover, união entre os cidadãos, amor à Pátria e incentivo à defesa da Liberdade, age de acordo com necessidades específicas, evitando a Tirania, as facções e os privilégios de cidadãos particulares. Desse modo, em situações ideais, pode-se optar por uma *ordenação larga*¹¹, com a participação de grande parcela dos cidadãos e com promoção das Leis. Todavia, combates contra a desunião, a desorganização política e o descaso com as formas civis de conduta podem requerer um regime de *governo stretto*¹². Tais ponderações estão alicerçadas no entendimento a respeito do humano expostas pelo autor florentino ao longo de sua obra, sobretudo a prevalência de uma *via ativa* em que a ordem civil demanda *Virtù* perante os desafios políticos e as intempéries da Fortuna. Ao ressaltar a instabilidade da condição humana *desiderio, gloria, ambizione, stato, forza*¹³ constituem elementos essenciais para o estabelecimento da *civilità*, requerendo *flexibilidade* para melhor se adequar às circunstâncias, tendo em mente que os humanos visam a seus próprios interesses¹⁴. Constatam-se, portanto, posições políticas plurais assumidas por Machiavelli, e também em suas recepções, sobre as formas adequadas de governo¹⁵.

As propostas entregues ao Papa Leão X, Giovanni di Lorenzo di Medici, possuem grande relevância nas discussões sobre as formas de governo ao comporem um projeto político e institucional de reforma das ordens governamentais na cidade de Firenze. Há urgência no estabelecimento de uma ordem civil em defesa do *stato* para a garantia de um *vivere libero*, assegurando que o governo deva se adequar ao povo e à ocasião, utilizando para esse fim da astúcia e da força. Por entender que a matéria da cidade de Firenze é mais adequada às formas republicanas, Machiavelli propõe uma ordem civil em que essas aparências sejam mantidas, mas a centralização do poder permaneça com a casa dos Medici. Nesse sentido, tendo a gradual inserção das demais camadas da população nos ofícios da cidade, o florentino endossa a adequação entre *ocasião* e *necessidade*, não apenas uma escolha entre principados e repúblicas sem uma contextualização clara. Deseja uma *vera repubblica*, de acordo com Firenze e seus costumes, firme em si mesma e que afaste o medo e a ambição, os quais podem instaurar a ruína do *stato*¹⁶. Para tanto, precisa-se estabelecer uma ordem sem muitos custos para a sua manutenção¹⁷, na qual *Umori* sejam satisfeitos e que exista magistraturas a punir desvios de conduto de seus líderes¹⁸, mas, na presença do papa ou de seu cardeal

¹¹ DRSF V. "...alcuni altri lo desidererebbono più largo"; D. I.4 "E se i tumulti furano cagione della creazione de' Tribuni, meritano somma laude, perché, oltre al dare la parte sua all'amministrazione popolare, furano costituiti per guardia della libertà romana"; Essas e outras passagens semelhantes, em conexão com os *tumulti* e os *Umori* satisfeitos de todas as parcelas da população, corroboram as interpretações republicanas da obra de Machiavelli, inclusive para estudiosos que observam suas ideias como precursoras das democracias modernas. MCCORMICK, John. *Machiavellian Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, pp. 141-170.

¹² Enquanto em algumas situações o *governo stretto* seja a única via da salvação ou estabelecimento de uma ordem (D.I.18), há que se considerar os desvios que podem ocorrer quando um Principado torna-se uma tirania (D. I.2.). A satisfação e a realização humanas são exemplificadas nas atitudes dispare de César e Romulo: "E veramente, cercando un principe la gloria del mondo, doverrebbe desiderare di possedere una città corrotta, non per guastarla in tutto come Cesare, ma per riordinarla come Romolo. E veramente i cieli non possono dare agli uomini maggiore occasione di gloria, né gli uomini la possono maggiore desiderare." D.I.10.

¹³ WHITFIELD, J.H. "The Anatomy of Virtue" In: *The Modern Language Review*. Cambridge: v.38, n.3, 1943, pp. 222-225; PRICE, Russell. "The Theme of Gloria in Machiavelli". In: *Renaissance Quarterly*. New York: v.30, n.4, 1977, pp. 588-631.

¹⁴ P. III: "li uomini mutano volentieri signore, credendo migliorare; e questa credenza gli fa pigliare l'arme contro a quello; di che s'ingannano, perché veggono poi per esperienza avere peggiorato".

¹⁵ BERLIN, Isaiah. *The Originality of Machiavelli*. Firenze: Sansoni, 1972; BIGNOTTO, Newton. *Máquiavel Republicano*. São Paulo: Loyola, 1991; BOCK, Gisela et alli. *Machiavelli and Republicanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993; KOCIS, Robert. *Machiavelli Redeemed: Retrieving His Humanist Perspectives on Equality, Power, and Glory*. Bethlehem: Lehigh University Press, 1998; JURDJEVIC, Mark. "Machiavelli's Hybrid Republicanism". *The English Historical Review*. Oxford: n.122, 2007, pp. 1228-1257; BENNER, Erica. *Machiavelli's Ethics*. Princeton: Princeton University Press, 2009

¹⁶ DRSF XVIII; XXVIII

¹⁷ DRSF XXVIII.

¹⁸ DRSF XXIII-XXIV.

designado, haja uma ordem monocrática¹⁹. Desse modo, condenam-se as ordenações civis que não são genuínas repúblicas ou autênticos principados por causarem grande desordem ao longo da história de Firenze²⁰; por fim, embora Machiavelli possa se assemelhar a Platão e Aristóteles por pensar nessas ordenações, seus interlocutores possuem a ocasião para tornarem-se qual Sólon e Licurgo, esses que mesmo diante das maiores dificuldades devem ser altamente honrados por estabelecerem uma nova ordem²¹.

Já nos *Discorsi* a manutenção da ordem em um *stato* republicano corrompido pode exigir uma radical refundação, feita mais facilmente por um indivíduo de alta *Virtù* do que por magistrados que possuam excessivos poderes e meios de exercê-los, mas são incapazes de realizar as ações necessárias. O declínio da *Virtù* ocasiona a derrocada da *civiltà* – essa torna-se afastada de suas ordenações, dentre as quais as militares e as religiosas. A corrupção das *ordens civis* não mais propicia temor às leis ou amor à pátria²². Tais observações ganham contornos mais dramáticos e descrições mais abundantes nos conselhos dados em *Il Principe*, para melhor estabelecer e manter a ordem. Destacam-se o uso do força quando necessário e a astúcia nas contínuos conflitos existentes no exercício do poder²³. No *Discorso Sopra Il Riformare lo Stato di Firenze*, a *Questão Maquiavélica*, saber se existe uma prevalência das posições políticas e intelectuais de *Il Principe* ou dos *Discorsi* na escolha de formas de governo adequadas, não existe. A ordenação do *stato* deve satisfazer os *Umori* da população na sustentação da *libertà*, independente dos meios adotados para a sustentação dos regimes políticos e para a manutenção das aparências.

As diferentes Formas de Governo na ordenação do *stato* em uma Leitura do *Discorso Sopra Il Riformare lo Stato di Firenze*

A criação de uma *civiltà*, uma Ordem civil virtuosa a promover união entre os cidadãos, amor à Pátria e incentivo à defesa da Liberdade, existe de acordo com a necessidade, evitando a Tirania, as facções e os privilégios de cidadãos particulares. Desse modo, em situações ideais, pode-se optar por uma ordenação larga, com a participação de grande parcela dos cidadãos e com promoção das Leis. Todavia, combates contra a desunião, a desorganização política e o descaso com as formas civis de conduta podem requerer um regime de governo *estrito*. As propostas entregues para o Papa Leão X, Giovanni di Lorenzo di Medici, compõem um projeto político e institucional de reforma das ordens governamentais na cidade de Firenze, no qual o antigo secretário enfatiza a urgência no estabelecimento de uma ordem civil para a defesa do *stato* e a sobrevivência da *libertà*. Embora alguns possam entender essa exposição como uma prova determinante do ardor republicano de Machiavelli²⁴, nesta

¹⁹ DRSF XXV.

²⁰ DRSF I-III.

²¹ DRSF XVI-XXVII.

²² D.I.18. “*Da tutte le soprascritte cose nasce la difficultà, o impossibilità, che è nelle città corrotte, a mantenervi una republica, o a crearvela di nuovo. E quando pure la vi si avesse a creare o a mantenere, sarebbe necessario ridurla più verso lo stato regio, che verso lo stato popolare; acciocché quegli uomini i quali dalle leggi, per la loro insolenzia, non possono essere corretti, fussero da una podestà quasi regia in qualche modo frenati*”

²³ P. XVIII. Machiavelli defende em *Il Principe* uma combinação entre humanidade e bestialidade, pois é “*necessario sapere bene usare la bestia e lo uomo*”, expressa ainda pela complementaridade da imagens do leão e da raposa: “*no principe necessitato sapere bene usare la bestia, debbe di quelle pigliare la golpe e il liono; perché il liono non si difende da' lacci, la golpe non si difende da' lupi*”

²⁴ De fato, a ambiguidade terminológica utilizada pelo autor florentino muitas vezes impede a criação de um campo semântico claro que distinga *vivere civile*, *vivere libero* e *vivere politico*. Busca-se uma explicação racional ao acreditar que a proposta entregue, a fornecer condições quase monárquicas à casa dos Medici, seria erradica ao longo do tempo, por uma crença que Firenze retornaria aos modos republicanos. BARON, Hans. “The Republican Citizen and the Author of ‘the Prince’”. *The English Historical Review*. Oxford: n.76, 1961, pp. 232-235. Todavia, tal assertiva não considera o surgimento de novas propostas similares, feita aos sucessores do papa Leo X, para manter as aparências e para satisfazer os *Umori*. De fato, as desordens e as desuniões civis exigem ações enérgicas, sobretudo devido aos conflitos de interesses daqueles que disputam as altas

propostas, o autor mostra-se astuto e ardiloso – poderia ser dito *maquiavélico* em todas as nuances, ambivalências e ambiguidades que esse termo adquiriu nas recepções de seu pensamento ao longo do tempo. Conforme sua exposição, a forma de governo deve ser adequada ao povo e à *ocasião*, mesmo que para a efetivar exija-se a força, o ludíbrio e promessas não cumpridas²⁵. Nesse contexto, Firenze possui maior adequação à forma republicana e essa deve ser feita em sua totalidade, sem os chamados *stati di mezzo*, protegendo-a de modos violentos ou demagógicos que arruinem a ordem e condenem a cidade à servidão.

O secretário inicia sua argumentação afirmando que a causa das mudanças constantes nas formas de Governo em Firenze são decorrentes da inexistência das qualidades apropriadas, seja para República, seja para Principado²⁶. Expõe, de maneira claríssima: não se pode chamar de Principado um regime que para se efetuar o desejo de um, requer o consenso de muitos²⁷; tampouco é passível que dure uma República em que os *Umori* não sejam satisfeitos²⁸. Sustenta suas premissas teóricas ao discorrer sobre os *stati* de Firenze desde 1393, expondo como as formas oligárquicas e as corporações de herança medieval foram modificadas por ordens políticas, embasadas em muitos casos em processos eleitorais fraudados²⁹, que constantemente expulsavam seus inimigos e os enviavam ao exílio³⁰. Não existiam mecanismos institucionais que infundisse *temore agli uomini grandi*³¹, proporcionando o surgimento de eventuais facções, assim também a ruína do *stato* e das *ordens civis*. Diante dos controles e das manipulações das ordens públicas, em especial a *Senhoria*, há um decréscimo de suas reputações, embora

magistraturas. Todavia, tais demandas não resultam em uma adoção republicana imediata devido às experiências obtidas por anos na chancelaria. RUBENSTEIN, Nicolai. "Machiavelli and Florentine Republican Experience". In: BOCK, Gisela et alii. *Machiavelli and Republicanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990, pp. 3-16. Os conflitos entre as camadas da população são diagnosticados, mas não é possível inferir predileção aristocrática, oligárquica ou formas de governo mais largas no estabelecimento de uma *civilità*.

²⁵ DRSF I; XXVII. XX.

²⁶ DRSF.I. "La cagione perchè Firenze ha sempre variato spesso nei suoi governi, è stata perchè in quella non è stato mai nè repubblica nè principato che abbia avute le debite qualità sue"

²⁷ DRSF.I. "perchè non si può chiamar quel principato stabile, dove le cose si fanno secondo che vuole uno, e si deliberano con il consenso di molti". Importante notar o paralelo com a luta constante para a manutenção de um *vivere libero* a exigir constante vigilância pela promulgação de novas leis. Assim, Firenze ao nascer servil sob o julgo romano e adquirir seus modos livres, acaba por mesclar as duas formas, demonstrando a grande dificuldade no estabelecimento de uma ordenação. D.I.49.

²⁸ DRSF.I. "nè si può credere quella repubblica esser per durare, dove non si satisfà a quelli umori, a' quali non si satisfacendo, le repubbliche rovinano". Tema da satisfação dos diversos *Umori* presentes no tecido social é central no desenvolvimento argumentativo dos *Discorsi*. A partir dos conflitos entre os patrícios e a plebe romana, Machiavelli sustenta que as lutas por afirmação política das parcelas da população enriqueceram a potência política e a busca pelo viver livre. D.I.3-6. Atenta-se, todavia, sobre a possibilidade de mudança ao longo do tempo, a requerer novas ações para manter a boa Fortuna. D.III.9.

²⁹ DRSF.I. Nas palavras do secretário, essas ordens políticas se sustentavam "dove si poteva fare fraude facilmente". A *Senhoria* e os Colégios baseavam-se em sistemas eleitorais, nos quais não apenas as disputas retóricas estão em destaque, mas os próprios meios de manifestação da irracionalidade política operam na disputas internas e externas das cidades renascentistas. BIGNOTTO Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo, Loyola, 1991, 66-74. Machiavelli indica-nos as raízes das formas de controle fraudulento das eleições em inúmeros momentos da história de Firenze, sobretudo na manutenção de algumas formas aristocráticas de poder. IF II.28. Há o controle sistemático das discussões, dos processos e dos agentes públicos comissionados para altos cargos, observado de maneira nítida no surgimento de um regime político dos Medici. RUBENSTEIN, Nicolai. *The Government of Florence under the Medici (1434-1494)*. New York: Oxford University Press, 1997, pp.1-154.

³⁰ A prática do exílio político, bastante comum desde a Antiguidade, possui diversos exemplos na cidade de Firenze, registrados por Machiavelli em seu relato histórico sobre a cidade – com destaque às ações de Dante Alighieri e seu posterior exílio. IF. II.13;18;20;27; III.19; V.4;8; VII. 19.

³¹ Faz-se necessário um estudo mais detalhado a respeito dos diversos usos das construções *grandi, uomini grandi* e *gentiluomini* no corpus do secretário florentino. Mostram-se evidentes os conflitos entre as parcelas que detém o comando político e o restante da população. P. IX; D.I-3-5. Todavia, a exemplo da história de Roma, aqueles que partilham do poder monárquico, aristocrático ou republicano constituem formas de manutenção de honorarias, ainda que não possuam legitimidade concreta ou atual poder de comando. A criação dos patrícios na Roma antiga e dos *gentiluomini* em Veneza demonstra a impossibilidade de um equilíbrio entre as diversas camadas da população, a tornar os conflitos inevitáveis. Desse modo, os modos de legitimação das magistraturas do *stato* favorecem tensões no tecido social.

mantivessem certa autoridade. Neste contexto de facções e de esquecimento do bem comum, não lutavam em defesa do *stato*, mas defendiam a própria ruína da ordem e da *civiltà* devido a interesses pessoais³². A desordem podia ser percebida de tal modo que homens particulares eram consultados para a coisa pública³³. Aumentava-se, assim, a reputação, por conseguinte a autoridade ou poder de ação, dos homens privados; ao passo que diminuía-se a dos magistrados públicos, condição contrária à ordem civil estabelecida. Ademais, a totalidade da população não obtinha satisfação nas ações civis³⁴, aumentando a desordem civil, que não conduziu o *stato* à ruína imediata pela necessidade perante guerras externas.

O *stato* inaugurado por Cosimo di Medici assemelhava-se a um Principado³⁵, tendo uma duração significativa pela favorecimento do povo e pela prudência dos governantes³⁶. O enfraquecimento de diversos níveis das ordens públicas acarretou o aumento burocrático e a elevação dos exilados políticos. Somente com a “*passagem do Rei Carlos*” as formas de governo seriam modificadas, por uma tentativa de estabelecer em Firenze uma República. Todavia, a impossibilidade de satisfazer todos os *Umori* dos cidadãos³⁷ e a incapacidade de os controlar totalmente ocasionou um *stato* débil, incapaz de sustentar-se por si. A desordem era tamanha, *manca* e evidente a ponto de um *savio e tristo* poderia se fazer *principe*, um *buono* e *debole* seria expulso³⁸. Em ambos os casos,

³² DRSE.I. Ao descrever a situação e o modo de ordenação do *stato* di Firenze nessas circunstâncias, afirma que “*in modo che la veniva ad essere non difensitrice dello stato, ma instrumento di farlo perdere*”. As relações de comando e poder estão interconectadas com a projeção da imagem e de variados artifícios retóricos na constituição de uma reputação. Desse modo, o *stato* estabelece-se pelos corretos usos da força, da violência e da retórica, os quais são canalizados em variados meios de percepção de uma *reputazione*. Assim, astúcia e retórica são vistas nas variadas ordenações sociais e militares. ADVERSE, Helton. “Maquiavel: a força, o poder e a retórica”. In: *Sapere Aude*. Belo Horizonte: v.8, n.16, 2017, pp. 350-362. Bastante conhecidas são as conexões com o humanismo cívico italiano, as constantes crises das cidades e as formas de governo no período do Renascimento. BARON, Hans. *The crisis of the early Italian Renaissance*. Princeton: Princeton University Press, 1966, pp. 121-146; SKINNER, Quentin. *Visions of politics, vol. II*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, pp.1-10.

³³ DRSE. II. “*Era ancora in quello stato un disordine non di poca importanza, quale era che gli uomini privati si trovavano ne’consigli delle cose pubbliche*”

³⁴ DRSE. II. “*il popolo non vi aveva dentro la parte sua*”. A assertiva que os *Umori* devem ser contemplados é discutida nos *Discorsi*, conforme nota [28]. Essas premissas também são importantes no desenvolvimento da argumentação apresentada sobre as reformas no governo de Firenze após a morte de Lorenzo, o duque de Urbino.

³⁵ DRSE. II. “*Surse dopo questo lo stato di Cosimo, il quale pendè piu verso il principato che verso la repubblica*”. Tais constatações são vistas nas *Storie Fiorentine*, pelos meios de ascensão e manutenção do poder pela casa dos Medici. IF IV. 26-32; V.1-5;14.

³⁶ DRSE. II. Ao descrever a causa de duração dessa ordem, Machiavelli é mais específico, ao nomear Cosimo e Lorenzo como prudentes: “*Tuna, esser fatto con il favor dei popolo; l’altra, esser governato dalla prudenza di due uomini, quali furono Cosimo e Lorenzo suo nipotè*”.

³⁷ Machiavelli abordará em sua exposição de um projeto de reforma na formas de Governo de Firenze que há cidadãos nessa cidade que possuem “*animo elevado*” e, portanto, devem ter suas ambições pessoais satisfeitas para o estabelecimento da ordem política. Tais transformações iniciadas com a retirada dos Medici pela passagem de Carlos VIII, produz desacordos e tensões no tecido social entre as facções que sustentam uma reforma republicana e outros que desejam maiores prestígios para os patricios e grandes famílias associadas ao antigo regime. O secretário florentino descreve essa situação em seu texto *Ai Palleschi*, em que os conflitos de ordens políticas, mas também as ambições e reputações dos agentes públicos são relevantes.

³⁸ Há aqui relevantes paralelos históricos e intelectuais, os quais repercutem-se também na biografia e na produção escrita de Machiavelli. As mudanças de regimes, tema recorrente no *Il Principe* e nos *Discorsi*, são tratadas em conexão com a Fortuna das reformas institucionais republicanas e o posterior retorno dos Medici. Desse modo, sabedoria e força são contrapostas à baixa *Virtù* dos governantes, os quais não souberam unificar as facções no interior de Firenze e estavam constantemente aguardando ajuda de estrangeiros. PESMAN, Roslyn. “Machiavelli, Piero Soderini, and the Republic of 1494-1512”. In: NAJEMY, John (ed.). *The Cambridge Companion to Machiavelli*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 48-64. A paciência e bondade de Soderini não foram suficientes para superar os obstáculos que já estavam inerentes desde o começo do novo regime, pois ele não soube amansar ânimos e satisfazer humores. D.III.3. Mostra-se, portanto, fraco, inseguro e incapaz de manter a ordem civil. SABIA JR, Daniel. “Machiavelli’s Soderini and the problem of necessity”. In: *The Social Science Journal* Boise: n. 38, 2001, pp. 53-67; BERTELLI, Sergio. “Machiavelli and Soderini”. In: *Renaissance Quarterly*. New York: v.28, n.1, 1975, pp. 1-16. Assim, a famosa escusa em não tratar do tema delicado do retorno dos Medici aos destinatários de sua orientação dialoga com os delicados assuntos de chancelaria e com a ordenação política de Firenze: alega ser “*coisa recente*” e do “*conhecimento de todos*”. Ora,

pela ausência em orientar aquele que possuísse a *Virtù* necessária ou pela incapacidade da cidade em defender àquele que estava no Poder³⁹, arruína-se a República, corrompe-se a ordem desejada, há a *rovina di tutto quello stato*.

Após eludir aos *stati* da cidade de Firenze ao longo de sua história recente, mesclando suas ponderações políticas expostas também em *Il Principe* e nos *Discorsi*, Machiavelli enuncia a tese de que a instabilidade no *stato* decorre da constatação que as formas e as ordens políticas desses regimes não foram criadas para o bem comum, mas para alianças e seguranças para uma das partes⁴⁰. Ademais, infere que essa estabilidade somente pode ser alcançada quando for possível exterminar o descontentamento civil, pois aqueles que não estão satisfeitos estão sempre dispostos a alterar o *stato*⁴¹.

Machiavelli expõe, sem muitos pormenores, por alegar não possuir interlocutores que ofereçam uma proposta de maneira concreta, as discussões em torno do estabelecimento de ordens políticas para Firenze, destacando aqueles que gostariam de algo similar aos *stati* de Cosimo e Lorenzo, mas também outros que advogam por um *stato più largo*. No primeiro caso, a influência da família Medici é tamanha que muitos acreditam não poder existir *stato* seguro sem honrar essa casa, obtendo os favores procedentes das organizações existentes anteriormente. Crêem que pelos *i medesimi modi*, retornar-se-ia o *il medesimo animo*. Assim, acreditam que é imprescindível a figura de um senhor (*capo*) e melhor seria um membro dos Medici, por ser conhecido, fornecer contentamento e ter boa reputação. Todavia, os contrários a *uno stato così*, centralizado na família Medici, alegam ser essa possibilidade perigosa e frágil, pois a *la citta, i cittadini, e i tempi sono deformi da quello che egli erano allora*. Tentar utilizar as mesmas formas do passado seria um erro, pois as fraquezas no presente seriam ainda maiores.

Diante da distinção entre os tempos e os humanos, não seria possível fornecer a mesma forma a *matéria tão diversa*⁴². Para corroborar esse entendimento, Machiavelli salienta as seguintes discrepâncias: mudanças no ânimo do povo, pois esse era amistoso àquele *stato*, mas é hostil a essa possibilidade no presente⁴³; enfraquecimento militar diante da invasões constantes de reinos mais poderosos⁴⁴; descostume no pagamento de tributos⁴⁵; a percepção popular sobre os integrantes da família *Medici*⁴⁶. Os cidadãos não retornariam aos modos de vida anteriores, pois esses não os agradariam mais. Seria necessário, portanto, o uso da força e essa, dificilmente, conseguiria manter sua potência por muito tempo⁴⁷.

esses *nuovi modi* de governo, passíveis de serem modificados após a morte do duque, assemelha-se a um Principado em formas aparentemente republicanas.

³⁹ DRSE. II. Nos dois casos, a ordem não seria possível ser mantida, pois “*che il gonfaloniere non aveva intorno chi lo potesse difendere, sendo buono, nè chi, sendo tristo, o frenare o correggere*”. Não possuindo defesa, e sendo bom, a força militar o tira do poder; não possuindo conselho adequado, sendo mal, corromperia a ordem em uma Tirania.

⁴⁰ DRSE. III. “*le riforme di quegli sono state fatto non a soddisfazione del bene comune, ma a corroborazione e securità della parte*”. Em suas *Istorie* descreve as constantes lutas dessas facções, seus meios de sustentação política e a ausência de ações para o bem comum. IF. II.16; III.7-9; V.4.

⁴¹ DRSE. III. Ao constatar que “*sempre stata una parte malcontenta*”, afirma ser essa um instrumento de mudança, pois “*ha desiderato variare*”.

⁴² DRSE. VII. “*tale che, considerata questa disformità di tempi e d’uomini, non può essere maggiore inganno che credere in tanta disformità di materia potere imprimere una medesima forma*” D. I. 16-18; 55.

⁴³ DRSE. VII. A aparência de *uno stato universale*, que aparentava satisfazer as ambições da população, não é suficiente, pois os cidadãos de Firenze necessitam de uma ordenação mais civil. Nas palavras de Machiavelli: “*quelli cittadini non avevano mai trovato in Firenze stato che paresse più universale di quello, e questi ne hanno trovato uno che pare loro più civile, e dove e’ si contentano più*”.

⁴⁴ DRSE. VII. O exército de Firenze podia enfrentar todas as potências e exércitos italianos, vê-se agora enfraquecido pela presença militar francesa e espanhola.

⁴⁵ DRSE. VII. Estavam acostumados a altos impostos, mas *cosa odiosa e pericolosa* tê-los

⁴⁶ DRSE. VII. Os integrantes da família adquiriram grandes honras, tornando-se *grandi* e acima da *civilità*.

⁴⁷ Conforme constatado nas *Istorie* e nos *Discorsi*, há um aumento dos exílios. Todavia, argumenta o secretário, que a melhor maneira de manutenção da ordem social é retornar aos princípios para que os cidadãos não obedeçam devido a alguma força extrínseca, mas pela manifestação da *Virtù* cívica. D. III.1. .

Se a premissa da necessidade de um poder centralizado e personalizado por um *capo* for verdadeira, agradaria mais se ele fosse público⁴⁸. Machiavelli também condena àqueles que pensam que a perda do *stato* se deva a um ataque externo, os quais ainda objetam ser sempre possível uma negociação. Tal pensamento, segundo o secretário, não produz estabilidade e segurança⁴⁹, sobretudo diante da fraqueza militar e política⁵⁰.

Aos que desejam *il governo più largo*, sem especificarem as ordens e os modos⁵¹, o autor sentencia que a ampliação deve tornar Firenze uma República bem ordenada, do contrário essa será conduzida mais rapidamente à ruína. Aos que louvam *lo stato di Cosimo*, Machiavelli replica que somente se pode ordenar um regime estável por uma verdadeira República ou um verdadeiro principado. As formas intermediárias, conforme esse *stato* sustentava-se, são ditas como defeituosas para o estabelecimento e a manutenção da ordem. Considera o secretário que *La ragione è chiarissima*, visto existir maior *instabilidade* nos *stati di mezzo*, pois esses podem se degenerar – *resoluzione* – tanto para principados como para republicas, enquanto Principados e Repúblicas possuem apenas uma via de modificação de regime⁵². Um *stato* estável, para a glória humana e para o benefício de seus cidadãos, deve ser *un principato* vero ou *una vera repubblica* – com todas as suas partes. Todas as demais possibilidades são vistas como *vane* e *di brevissima vita*. Tal estabilidade para ser obtida, de acordo com as ordens escolhidas, possui dificuldades inerentes, pois a igualdade entre os cidadãos não permite que um principado seja criado com facilidade, enquanto que uma grande desigualdade não favorece uma República⁵³.

A partir dos exemplos históricos de Milano e de Firenze, o pensador florentino mostra como para ordenar uma república na primeira cidade seria necessário abolir a nobreza; e para efetivar um principado na segunda seria imprescindível subjugar toda a cidade com a criação de uma diferenciação entre os nobres e população⁵⁴. Ainda que não se estude todos os artifícios retóricos utilizados pelo escritor⁵⁵, as ordenações necessárias

⁴⁸ DRSEF. VIII. “*nondimanco, quando si giudichi da capo privato a capo publico, sempre piacerà più il capo publico, tratto di qualunque luogo, che il capo privato*”. As práticas usadas pelos Medici para ter influência direta nas decisões, assumindo os interesses particulares sem estar de acordo com o bem comum, não seriam bem vistas.

⁴⁹ DRSEF. X. “*non si può chiamare tale stato nè sicuro nè stabile, avendo tante cagioni d' instabilità*”.

⁵⁰ Há uma crítica à política externa de Firenze que buscava com frequência uma posição intermediária sem um comprometimento com as grandes potências militares do período, conforme expresso poeticamente em *I Decennali*.

⁵¹ DRSEF. XI. Machiavelli atesta que aqueles que buscam maior participação no governo não especificam os modos de execução. “*e se loro particolarmente dicessino come e' volessino che fussi fatto, io particolarmente ci risponderai; ma stando in su e generali, io non posso rispondere se non generalmente*”. Ele, por sua vez, tem uma proposta e acredita que o sucesso de uma ordenação somente poderia ser obtido por uma verdadeira República ou um Principado genuíno.

⁵² DRSEF XI. Deve-se notar a semântica dos termos, sobretudo por conceber insatisfações sociais que devam ser sanadas: “*il principato ha solo una via alla sua risoluzione, la quale è scendere verso la repubblica, e cosi la repubblica ha solo una via da risolversi, la quale è salire verso il principato*”. Todavia, *gli stati di mezzo hanno due vie*. Ao tratar das repúblicas bem ordenadas em suas *Istorie*, Machiavelli assevera a necessidade de um cidadão de *Virtù* a promulgar leis e estabelecer ordens na satisfação dos humores, mas formas tirânicas e licenciosas são degenerações que impedem essa estabilidade. IF. IV.1. Mostra as variações nas formas de governo, heranças dos discursos platônicos e aristotélicos, ponderando que a boa Fortuna de um regime recai em não possuir a necessidade de reformas ou restaurações devido à prudência e sabedoria dos governantes de *Virtù*. D.I.2. utiliza-se do exemplo romano, a desunião entre a plebe e os patrícios como base de sustentação do regime republicano romano.

⁵³ DRSEF. XII. “*in tutte le città dove è grande egualità di cittadini, non vi si può ordinare principato se non con massima difficoltà; ed in quelle città' dove è grande inegualità di cittadini, non si può ordinare repubblica*” D.I. 17; 55.

⁵⁴ DRSEF XII.

⁵⁵ Discute-se amplamente sobre os interlocutores dos textos de Machiavelli, em especial as relações com a casa dos Medici. A história pessoal, política e institucional com essa nobre família, perpassando mudanças de regimes e as argumentações intelectuais do secretário, integram as interpretações posteriores de sua posição sobre os regimes de governo. Entre *Il Principe* e as *Istorie Fiorentine*, aproximadamente entre 1513 e 1527, a sobrevivência pessoal do autor e a organização da cidade parecem caminhar *pari passu* com o destino dos Medici. NAJEMY, John. “Machiavelli and the Medici: The Lessons of Florentine History”. In: *Renaissance Quarterly*. New York: v.35, n.4, 1982, pp. 551-576. Seus argumentos sobre a melhor forma de governo para

para manter o *stato* e a liberdade devem ser adequadas para a ocasião, pois seria abominável, desumano e indigno tentar uma ordenação diversa da necessária, em privilégio de uma parte e contrário ao bem comum⁵⁶. Novamente, em uma escrita que visa a interesses diversos em seus interlocutores, o autor submete suas ideias ao escrutínio daqueles que possuem poder de execução tentando satisfazer os *Umori* desses, mas também avaliando as ambições das outras partes civis para o estabelecimento e manutenção de um *stato* estável em Firenze. Defende, portanto, a criação de uma *vera Republica* em Firenze, pois essa cidade não é uma *matéria apta* a principados e houve a perda do instrumento necessário para tal⁵⁷. Para atender aos desejos dos destinatários, possíveis patronos, projeta Machiavelli aumentar a autoridade papal, i.e., a casa dos Medici, e manter seguro seus aliados, ao passo que considera necessário também satisfazer as outras parcelas da população.

As mudanças nas ordenações e magistraturas existentes é um passo para minimizar o dano das ordens anteriormente vigentes na cidade, pois quando as coisas não estão bem ordenadas, melhor extinguir ao máximo as velhas coisas, pois menos restará do que seja danoso⁵⁸. Para ordenar uma República, satisfazendo os *Umori* de todos os que compõem a *civiltà*, Machiavelli sustenta que o fundador deve ser atentar para a *qualità di uomini*⁵⁹: primi, medianos e a população em geral⁶⁰. Não entender essas qualidades descritivas dos agentes civis, não fornecendo as satisfações necessárias, propicia a *ruína da ordem*, a perda do *stato*⁶¹.

Busca-se, assim, capacidade de mando e reputação a essa ordenação do poder no *stato*⁶². Propõe-se a eliminação das consultas a homens privados, algo visto como pernicioso para a República, por considerar que os homens *graves* e de *autoridade* ocuparão as novas magistraturas⁶³. Das três qualidade de homens destacadas, o proponente alerta para os três níveis existentes em uma República, os quais devem sempre trabalhar para o bem público e para as condições de sustentação da *civiltà*⁶⁴. As reformas nas funções públicas almejam, na exposição do secretário, a saciar os cidadãos de tal forma que não exista *desunião* e a criação de *facções* que ameacem a ordem estabelecida⁶⁵. Tal posição não significa a inexistência de conflitos, mas a busca pela

sociedades e organizações sociais específicas não privilegiam considerações monárquicas ou republicanas, mas tampouco excluem uma dessas possibilidades ou as ações necessárias para o estabelecimento de uma ordenação civil dessa poderosa família. BUTTTERS, Humfrey. "Machiavelli and the Medici". In: NAJEMY, John (ed.). *The Cambridge Companion to Machiavelli*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 64-80. Embora ignorado para altas magistraturas, mas aceito a ponto de ser comissionado a opinar e a escrever, Machiavelli mostra ao longo do *Discursus* os modos pelos quais a forma de governo ideal é um ato de bondade e de piedade; uma honra possivelmente maior do que a conseguida pelos antepassados; além de indicar a possibilidade de proteção dos amigos, a não ser que eles queiram privilégios excessivos. Expõe, portanto, uma relação dinâmica com os Medici, mas também que as formas de ordenação civil devem sempre estar atentas à Ocasão. JURDJEVIC, Mark. "Machiavelli's Hybrid Republicanism". In: *The English Historical Review*. Oxford: v. 122, n.4, 2007, pp. 1228-1257.

⁵⁶ DRSF XIX-XII. Destaca-se, assim, uma crítica aos *Gentiluomini* de Firenze e aos moldes oligárquicos das ordenações dessa cidade, visto que pensam apenas nos benefícios de suas facções e não no todo do corpo social. Evidencia outras formas de governo, e.g., França e terras germânicas, em que os nobres, os reis e os príncipes submetem aos povos e geram uma hierarquia, a qual não seria possível em Firenze, pois os *Umori* dos *strata* sociais devem ser satisfeitos e nunca serem esquecidos. Defende o secretário florentino, portanto, a forma republicana de governo como a mais apta a sua cidade natal em consonância com os tipos de cidadãos elencados pelo autor.

⁵⁷ Alusão à morte do jovem Lorenzo de Medici, duque de Urbino.

⁵⁸ DRSF XIII.

⁵⁹ D. I. 3-6; P.IX; IF III.1, VI.1

⁶⁰ DRSF XIV.

⁶¹ DRSF XIV.

⁶² DRSF XVI e XVII

⁶³ DRSF XVI e XVII

⁶⁴ DRSF XVIII.

⁶⁵ DRSF XVIII. Não significa a inexistência de conflitos devido a interesses díspares, i.e., diferentes *Umori*. Conforme salientado nos *Discorsi*, esses conflitos são responsáveis pelo engrandecimento e pelo fortalecimento das Repúblicas. Todavia, a não satisfação dos *Umori*, inicia uma partição na ordem, que se não for controlada, pode ocasionar a ruína do *stato*.

ordenação da cidade a exemplo das relações entre os patrícios e a plebe da Roma antiga⁶⁶. Em sua argumentação, portanto, propõe-se a redução de ordens anteriores, estabelecimento de novas que satisfizessem todos os tipos sociais e mantivessem a autoridade da Casa dos Medici e a proteção de seus amigos⁶⁷.

Assim, fornecer-se-iam *maestà* aos que possuem *animo elevato* e diversos modos de participação ao restante da população, ao mesmo tempo em que manter-se-ia a autoridade com a casa dos Medici pelas *armas, pela aplicação da justiça, pela ação legislativa e por mecanismo de escolha dos chefes no stato*⁶⁸. A *Univeralità*, a terceira e mais baixa estratificação social, nunca será satisfeita a não ser que tenha alguma autoridade, o que não é seguro para os Medici⁶⁹. Desse modo, propõe concessões em parte e promessas para dar confiança a essa parcela da população e manter a ordem⁷⁰. Não abrir modos de representação, mesmo para as camadas mais baixas da estratificação social, não é aconselhável, pois todos que se oponham à nova ordem estabelecida tentarão usar aqueles que se sentem excluídos das benesses do *stato*⁷¹. Assim, reiterando a premissas que a estabilidade da República requer a satisfação do *Umori* de todos os seus cidadãos, é melhor que essa representatividade exista, ao ser inaugurada em *termos e modos* seguros, tolhendo a chance de ser usada contra o *stato* a ser criado na ausência de uma liderança plena de *Virtù* e força⁷².

Em sua proposta, Machiavelli mantém uma autoridade monárquica à casa dos Medici⁷³, ao mesmo tempo em que se preocupa com a estabilidade da ordem do *stato*. Expõe, desse modo, dois pressupostos defendido alhures: a limitação da *Virtù* a um indivíduo⁷⁴, e o melhor meio de conservação da ordem recai na coletividade⁷⁵. Embora a fundação de novas ordens possa carecer de ação individual e virtuosa, a manutenção ao longo do tempo possui maior possibilidade de estabilidade e de sucesso, na criação de leis e magistraturas. Dentre as instituições para a manutenção da ordem, destacam-se os cargos para punir desvios de conduta da liderança⁷⁶ e aquelas que se encarregariam dos recursos legais e da punição para os abusos de poder⁷⁷. Na ausência do Papa e do

⁶⁶ Leitura essencial de Machiavelli nos *Discorsi*, pela qual exalta a grandeza das formas republicanas romanas devido aos *tumulti* entre os *Nobili* e a *Plebe*. D. I.4-6. Todavia, evidencia-se também o mesmo uso do termo nas descrições das ações eclesíásticas nas divisões políticas das *comune* italianas, as quais provocavam divisões e desuniões internas – condições distintas da reconstrução histórica da Roma antiga. IF I.5;

⁶⁷ DRSF XIX.

⁶⁸ DRSF XX.

⁶⁹ DRSF XX. Acredita o secretário não ser sábio quem acredita que a população possa estar satisfeita afastada das decisões da cidade; por outro lado, eles precisam ter os *Umori* satisfeitos, com uma restituição de certa autoridade. Todavia, mesmo que mínimo seja restituído, tornar-se-ia um perigo para os Medici. Deve-se, portanto, prometer e controlar aquilo que é dado.

⁷⁰ DRSF XX. Assim, ao prometer acessos a decisões e entregar apenas parcialmente, prescreve-se para a *universalità* dos humanos os mesmos métodos utilizados por Cosimo e Lorenzo, pois ao fraudar as eleições e fazer crer que a população elegeisse algumas magistraturas e representantes, manter-se-ia a ordem e satisfaria os anseios dessa parcela dos cidadãos.

⁷¹ DRSF XXI.

⁷² DRSF XXII. Argumenta-se, portanto, que visto ser a vida do eminente papa finita, faz-se necessário estabelecer *ordens* e normas que permitam a manutenção do regime proposto.

⁷³ DRSF XXV.

⁷⁴ Variadas são as passagens em *Il Principe* nas quais a *Virtù* de um único humano, perante as vicissitudes políticas e a Fortuna, é essencial para a obtenção da ordem. P. III; VI; VII; VIII; XVII; XIX. Todavia, as formas de governo que se sustentam na *Virtù* de um único indivíduo tendem a não ser duráveis, visto que na ausência desse, impera tensões e desordens. D.I.11. No caso particular dessa proposta de reforma do *stato* de Firenze, a *Virtù* da fundação não resistiria à morte do papa Leo X e de seus representantes, carecendo, portanto, de uma sistemática ordenação do *stato*. DRSF XXII-XIV.

⁷⁵ Caminho construído no desenvolvimento argumentativo dos *Discorsi*, a ponto de defender que o amor à pátria deva estar acima das honras ou interesses pessoais. D.III.47. De fato, as repúblicas devem agir de acordo com as necessidades que são apresentadas diariamente (D.III.49), e a coletividade (*multitudine*) é mais constante e mais sábia nas decisões do que um único indivíduo (D.I.58).

⁷⁶ DRSF XXIII. Caçar a autoridade de um agente público que opere contra a *civiltà*, ocasione uma *desunione* na cidade ou ainda opere contra o bem comum por *astúcia* é mandatário. É dada uma *licença* de governo, a qual pode ser retirada se for mal conduzida.

⁷⁷ DRSF XXIV. Além de delimitar as possibilidades de recursos para bem conduzir a cidade, deve-se atentar para a dificuldade existente em punir os poderosos, pois muitos podem ser vistos como acima da ordem

Cardeal, uma República; de fato, um *principato*, pois esses possuiriam *as armas, os julgamentos e a legislatura*⁷⁸, os amigos que queiram viver de seus próprios ganhos, e não desejam viver às expensas de outros⁷⁹, não precisam temer, pois estarão sob a autoridade do Papa e com altos cargos na magistratura; os demais integrantes da *civiltà* receberiam autoridade, funções e promessas para suas respectivas satisfações.

Machiavelli mescla suas concepções sobre a maior honra recebida devido às ações feitas em prol da pátria⁸⁰ com os louvores aos fundadores das novas ordens políticas⁸¹ para proclamar a casa dos Medici a agir, apelando para a glória pessoal e para a memória coletiva⁸². Entretanto, manter o *stato* sem reformá-lo, esperando que uma possível aliança seja feita com algum poderoso invasor é muitíssimo perigoso, instável e propenso a muitos acidentes. Há muita confusão e extrema insegurança, pois aqueles que querem manter seus privilégios estão atônitos, sem o conhecimento e sem o poder de efetivar a ordenação necessária⁸³.

Precisa-se estabelecer a ordem sem muitos custos para a sua manutenção⁸⁴; os perigosos são enormes devido à instabilidade e à desunião; os *Umore* devem ser satisfeitos para criar-se uma ordem que proteja Firenze: de um *aventureiro impulsivo e tumultuário* que faça uso das armas e da violência a ponto de instaurar um *stato tirânico*⁸⁵, ou de uma demagógica abertura das magistraturas e cargos públicos que usaria a população como presa⁸⁶. Assim, visto que os *stati di mezzo* possuem curta duração e oferecem grandes perigos por conta de suas instabilidades inerentes, Machiavelli propõe ordenar uma *vera republica* em Firenze pela maior igualdade entre os seus cidadãos, pois a partir dessas ordens civis, firmes em si mesmas⁸⁷, com uma distribuição de cargos e honras para a satisfação dos *Umore*, evite-se que o *medos* ou uma *ambições* desmedida proporcionem a ruína do *stato* e a perda da liberdade.

Considerações Finais: Diferentes formas de Governo no estabelecimento e na manutenção das ordenações civis

No *Discorso Sopra Il Riformare lo Stato di Firenze*, há variados pontos de articulação entre as propostas encontradas em *Il Príncipe*, especialmente os conselhos para não deixar passar a *ocasião* e as exortações para ordenação de um *stato* forte, e nos *Discorsi*, especificamente o aperfeiçoar das ordens públicas em suas contínuas reformas

estabelecida. Desse modo, o anonimato e a força da lei devem atuar em proteção da ordem e dos cidadãos. Tal tema já havia sido tratado nos *Discorsi*, em que a possibilidade de acusação é uma autoridade útil e necessária na manutenção da liberdade contra os abusos de qualquer cidadão, conselho ou magistratura. D.I.7.

⁷⁸ DRSF XXV.

⁷⁹ Observa-se nas palavras de Machiavelli um furor contrário às formas oligárquicas ou aos modos de sustentação dos *gentiluomini* que se repercute em suas posições sobre a história de Firenze, mas também nas concepções de sustentação das cidades no período da Renascença. Nas palavras de Riccardo Fubini, há uma provocação aos modos tradicionais herdados dos regimes feudais, os quais eram alicerçados em abusos e em sistemas de sustentação de elites. FUBINI, Riccardo. *Italia Quattrocentesca: Politica e Diplomazia nell'età di Lorenzo il Magnifico*. Milano: FrancoAngeli, 2007, pp. 41-44.

⁸⁰ DL I-IV. Ao discutir a língua falada pelos florentinos e as demais *comune* italianas, Machiavelli defende uma relação de vitalidade entre as ordens políticas e a linguagem. Os debates com Dante, portanto, recaem na defesa desse de uma língua curial, a ponto de retirar a honra devida de sua pátria, Firenze. Desse modo, destacam-se as ações em prol da pátria, em todos os níveis, como a maior satisfação do humano.

⁸¹ D.I.10. Destaca as relações entre as ordens políticas e religiosas.

⁸² DRSF XXVI-XXVII. Há nessas passagens um significativo argumento retórico, perpassando não apenas os interesses dos interlocutores, mas a concepção de Machiavelli sobre o ser humano. O desejo de honra e de realização perpassam os núcleos familiares e atingem ao reconhecimento da pátria. A superação dos antepassados dos Medici é complementada pelos maiores louvores possíveis de serem atingidos (e.g. Sólon e Licurgo). A seu tempo, Machiavelli somente pode *fazer por escrito* àquilo que o Papa e o cardeal podem fazer em ato, tornando-se nesse paralelo um novo Platão ou um novo Aristóteles.

⁸³ A necessidade de reformar as formas de governo exigem ações contínuas para a manutenção da ordem (D.I.9; D. III. 49).

⁸⁴ DRSF XXVIII.

⁸⁵ DRSF XXVIII.

⁸⁶ DRSF XXVIII.

⁸⁷ DRSF XVIII.

diante das mais adequadas formas de governo para cada cidade. Nesse projeto de reforma política, a mesclar as experiências obtidas na chancelaria e algumas percepções teóricas contidas nos famosos textos supracitados, a *Questão Maquiavélica* não é solucionada, visto que o texto mantém a ambivalência dos regimes possíveis para as situações mais adequadas: um *paradosso tipicamente machiavelliano*⁸⁸. Ao mesclar observações históricas e reflexões políticas sobre Firenze, as lições do passado e os exemplos presentes, aos moldes do pensamento latino antigo, o dinamismo dos conflitos sociais, as necessidades de constante satisfação das parcelas da população e o povo dessa cidade formam as características de um *governo largo*; todavia, a ocasião e a reputação da casa dos Medici propiciam o comissionar de uma grande missão para a articulação de um *vivere libero* em prol da *libertà* mediante atos de um *governo stretto*⁸⁹. Desse modo, além das contradições, das ambivalências e dos paradoxos que as propostas do secretário florentino possam suscitar⁹⁰, evidenciam-se em seu discurso um amor incondicional à *pátria*, na qual o vivenciar da liberdade não deva restringir nenhuma forma de governo a brigas entre facções, mas na promoção do bem comum⁹¹. Uma paixão pela cidade, uma compaixão por seus cidadãos e um compadecimento pela devastação sofrida ao longo do tempo perpassam as pessoas, as instituições, as formas religiosas, as expressões culturais, a língua e todos os domínios das ações humanas⁹². Desse modo, os leitores da obra de Machiavelli devem atentar-se para o dinamismo dos regimes políticos e suas inerentes crises, a partir da qual o pensamento do secretário florentino empenha ferozes e contínuas ações contra a corrupção da ordem para a manutenção do *stato*. Distinguem-se, portanto, principados e tiranias ao mesmo tempo que são ponderados os limites da autoridade das formas de governo, assim também a formação de magistraturas ordinárias em tempos extraordinários para a preservação do *vivere libero*⁹³.

Os intensos e constantes debates sobre a predileção do autor florentino a um modo de governo específico contêm interesses políticos e institucionais próprios nos

⁸⁸ MARCHAND, Jean-Jacques. *Discursus Florentinarum Rerum*. Enciclopedia Machiavelliana (2014). http://www.treccani.it/enciclopedia/discursus-florentinarum-rerum_%28Enciclopedia-machiavelliana%29/, último acesso 11 de agosto de 2019 às 17:50. Conforme exposto no desenvolvimento dessa leitura, ao salientar a inexistência de um República ou de um Principado efetivos em Firenze, discute-se a fragilidade do *stato* e as formas necessárias para o restaurar e resguardar as ordens. Merchand, portanto, avalia a grande relevância desse escrito político para as reflexões teóricas e historiográficas de Machiavelli. Ademais, diante dos estratos sociais verificados e os modos compatíveis de governo perante os processos historiográficos e políticos de Firenze, a satisfação dos *Umori* nesse cidade exige “*una monarchia travestita da repubblica*”.

⁸⁹ ANSELM, Gian Mario. “Il Discursus Florentinarum Rerum tra Progetto Politico e Prospettiva Storiografica” In: MARCHAND, Jean-Jacques (ed.). *Niccolò Machiavelli: Politico, Storico, Letterato – Atti del Convegno di Losanna 27-30 Settembre 1995*. Roma: Salerno Editrice, 1996, p. 207.

⁹⁰ As famosas antíteses, a perpassar todo o corpus do autor, sobretudo mediante seus artifícios retóricos, mostra-se também presente nas discussões sobre as formas de governo. De fato, as associações ao humanismo cívico italiano e às discussões a respeito das ordens republicanas possibilitam resgatar o pensamento do florentino de interpretações monárquicas e, em muitos casos, tirânicas. Todavia, a analogia com a República Romana antiga e as inter-relações com o pensamento renascentista não necessariamente significa uma adesão plena a uma ordenação específica. Ao destacar a necessidade de constante reformulação e a preservação da ordem civil, evidenciam-se formas híbridas de condução política. JURDJEVIC, Mark. “Machiavelli’s Hybrid Republicanism”. In: *The English Historical Review*. Oxford: v. 122, n.4, 2007, pp. 1228-1257.

⁹¹ LARIVAILLE, Paul. “‘Amo La Patria Mia piú dell’aAnima’. La Passione per Firenze Nella Genesi Del *Principe* e Dei *Discorsi*”. In: MARCHAND, Jean-Jacques (ed.). *Niccolò Machiavelli: Politico, Storico, Letterato – Atti del Convegno di Losanna 27-30 Settembre 1995*. Roma: Salerno Editrice, 1996, pp. 97-120. As similaridades nas argumentações do *Principe* e dos *Discorsi*, especialmente as necessidades de ordenação e reordenação do viver civil mediante armas, violência e convencimento são pensadas em detrimento da corrupção, por um Machiavelli maduro a refletir sobre as mudanças nas formas de governo perante a impotência humana de sustentação da ordem e do bem comum.

⁹² VIROLI, Maurizio. *For love of Country: An Essay on Patriotism and Nationalism*. New York: Oxford University Press, 2003, pp. 29-40.

⁹³ GENNA, Marco. “Machiavelli e il Problema della Dittadura”. In: CABRINI, Anna Maria. *Ragionare dello Stato Studi su Machiavelli*. Milano: Ledizioni, 2017, pp. 81-132. Ao atualizar o pensamento de Machiavelli aos regimes democráticos dos Estados Nacionais modernos, o autor considera ser a ditadura uma “*via ordinária*” em que devem ser enfrentados os “*acidentes extraordinários*” na vivência das repúblicas.

variados contextos de recepção de suas obras e de suas interpretações políticas⁹⁴. A *Questão maquiavélica*, decorrente dessas múltiplas interpretações, não possui uma resolução definitiva e corrobora reações presentes nos estratos mais amplos da cultura ocidental, as quais também registram discursos intitulados *anti-maquiavélicos*⁹⁵. A escolha de algumas passagens, na maioria das vezes descontextualizadas, não serve para emoldurar os textos do escritor florentino em uma defesa plena ou em uma condenação absoluta de um determinado regime político⁹⁶. A criação de uma ordem civil que sustente o *vivere libero*, satisfaça os *Umori* das distintas estratificações sociais e promova a *libertà* é um dos objetivos mais nobres que o humano possa almejar, mesmo que para isso deva amar a pátria acima de si mesmo, de seus interesses pessoais e de seus mais próximos companheiros. Os regimes políticos são avaliados de acordo com as circunstâncias, em uma constante tentativa de promoção da *Virtù* diante das imponderáveis ações da Fortuna⁹⁷. O discurso entregue à casa dos Medici, em uma possível crise institucional, é fruto de um percurso teórico e político do secretário florentino, a mesclar suas experiências na chancelaria e das " *cose moderne*"⁹⁸. Em momentos marcados por variadas metamorfoses institucionais em toda a extensão da península itálica, recorrer à Roma antiga e aos acontecimentos recentes por reflexões históricas, políticas e literárias é de vital importância nos caminhos possíveis e nas degenerações das formas de governo⁹⁹.

⁹⁴ CORTINA, Arnaldo. *O Príncipe de Maquiavel e seus Leitores. Uma Investigação sobre o processo de Leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 1999, pp. 170-191; 199-206. GIORGINI Giovanni. "Five Hundred Years of Italian Scholarship on Machiavelli's Prince" In: *The Review of Politics*. Cambridge: v.75, n.4, 2013, pp. 625-640.

⁹⁵ Os estadistas Napoleão e Frederico II são exemplos importantes de uma atestação dos meios pelos quais as obras e os pensamentos de Machiavelli estão sendo recebidos nos séculos seguintes. Tais governantes não se interessam, ou dedicam seus estudos, a outras produções intelectuais ou aos ofícios do secretário florentino, a não ser *Il Principe*. O primeiro possui suas anotações constantemente publicadas juntamente ao texto de *Il Principe*, correspondendo a diferentes períodos de sua trajetória nas funções públicas e no governo do Estado francês. Assume o texto de Machiavelli aos moldes de um manual e, em alguns pontos específicos, aproxima sua interpretação de profecia do pensador florentino a ser realizada em sua pessoa, especialmente no caso da conquista e unificação dos Estados italianos. MACHIAVELLI, Niccolò, *O príncipe. Comentado por Napoleão Bonaparte*. São Paulo: Hemus, 1977. Por sua vez, o anti-maquiavel de Frederico II, revisado por Voltaire, busca uma refutação radical e total dos preceitos defendidos pelo pensador florentino em *Il Principe*, tidos como falsos raciocínios utilizados para o engano. FREDERICO II, *O anti-maquiavel*. São Paulo: Martins Fontes, 2014. O famoso diálogo de Maurice Joly entre Machiavelli e Montesquieu salienta as posições republicanas do florentino, mas propicia uma reflexão sobre "*essa figura enigmática*" para além de uma análise da tirania e uma promoção da república em busca da ordem social. WAGGONER, John. "Joly and the Portrait of Machiavelli" In: JOLY, Maurice. *The Dialogue in Hell Between Machiavelli and Montesquieu: Humanitarian Despotism and the Conditions of Modern Tyranny*. Lanham: Lexington Books, 2003, pp. 293-320.

⁹⁶ Bastante comum a associação de um Maquiavelismo a ações desprovidas de uma constatação ética e humanitária, associado diretamente a constantes conflitos belicosos que propagam modos de sustentação de regimes totalitários e excluem formas democráticas de ordenação social e a liberdade de todos os cidadãos. MARTAIN, Jacques. "The end of Machiavellianism". In: *The Review of Politics*. Cambridge: v.4, n.1, 1942, pp. 1-33. Todavia, conforme atestado nas leituras da obra do autor florentino, tais interpretações não correspondem às premissas e às considerações do autor.

⁹⁷ GIORGINI, Giovanni. "The Place of the Tyrant in Machiavelli's Political Thought and the Literary Genre of the Prince". In: *History of Political Thought*. Exeter: v.29, n.2, 2008, pp. 230-256. Esse intérprete distingue as formas jurídicas e de governo, em suas heranças antigas e medievais nos escritos de Machiavelli, como um meio de avaliar os atos necessários para o estabelecimento e sustentação de uma ordem civil, também diante de seus respectivos processos educativos concretizados pela escrita. Ao avaliar as interpretações a respeito da Tirania desde a antiguidade e no humanismo cívico italiano, Giorgini constata que a condenação da Tirania está presente no corpus do autor florentino, mas também a possibilidade de um governo monocrático que busque preservar o *stato*, a ordem civil e *libertà*. O tempo, a ocasião, as circunstâncias indicam a forma de governo mais apropriada, visto que ela não são modelos ideais a serem alcançados, mas meios de obtenção da glória humana.

⁹⁸ INGLESE, Giorgio. "Per il Testo del Discursus Florentinarum Rerum' e altre note in margine a un'edizione machiavelliana. In: *La Bibliofilia*. Firenze: v. 84, n.1, 1982, pp. 41-50. Evidenciam-se elementos cruciais que propiciarão ao autor florentino aprimorar sãs reflexões políticas e históricas sobre a cidade.

⁹⁹ MARTELLI, Mario. "Machiavelli e Firenze Dalla Repubblica al Principato". In: MARCHAND, Jean-Jacques (ed.) *Niccolò Machiavelli: Politico, Storico, Letterato – AttidelConvegnodiLosanna 27-30 Settembre 1995*. Roma: Salerno Editrice, 1996, pp. 15-31. Esse autor discute as possíveis datas, juntamente às relações filológicas e semânticas do *Il Principe*, dos *Discorsi* e da *Mandragola*, evidenciando os possíveis percursos para o estabelecimento das ordenações civis e a crítica social reunida na famosa comédia.

Doutor em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (UFRJ, 2015)
Pós-Doutorado em Ciências Humanas (UFMG)

Email: jeanfelipe@hcte.ufrj.br